



## **EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO - RO**

DAS NEVES, Rosemary Souza de França. **Evasão escolar no ensino fundamental: uma análise sobre causas e consequências nos anos finais da educação de jovens e adultos em uma escola pública de Porto Velho - RO.**

Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Erivaldo Nogueira Campos

### **RESUMO**

Vê-se que nas últimas décadas, a educação brasileira vivencia um cenário de mudanças e políticas educacionais criadas e implementadas com vistas a reparar o déficit na qualidade do ensino público. Nesse viés encontra-se a EJA (Educação de Jovens e Adultos), que tem apresentado altos índices de evasão. Diante dessa realidade vivenciada na escola, o presente trabalho tem o objetivo de analisar nos anos finais do Fundamental, os fatores que impulsionam a evasão escolar nesta modalidade de Ensino, com base numa abordagem qualitativa de pesquisa. A metodologia de estudo de caso, baseou-se em entrevista, aplicação de questionário para alunos, professores e gestor escolar, atentando para uma análise dos dados colhidos nesta em escola pública. Para essa pesquisa buscou-se fundamentar nestes e principais autores como: Nóvoa (1992), Romão (2006), além de outros para o enriquecimento literário da pesquisa.

**Palavras-chave:** Gestão. Evasão Escolar. Educação. Políticas Educacionais.

### **SUMMARY**

In recent decades, Brazilian education has experienced a scenario of changes and educational policies created or implemented with a view to repairing the deficit in the quality of public education. In this vein is EJA (Youth and Adult Education), which has shown high dropout rates. Given this reality experienced at school, the present work aims to analyze, in the final years of Elementary School, the factors that drive school dropout in this type of Education, based on a qualitative research approach. The case study methodology was based on interviews, application of a questionnaire to students, teachers and school managers, paying attention to an analysis of the data collected in this public school. For this research, we sought to base it on these main authors such as: Nóvoa (1992), Romão (2006), as well as others for the literary enrichment of the research.

**Keywords:** Management. School Dropout. Education. Educational Policies.

## INTRODUÇÃO

A modalidade de ensino EJA foi instituída na década de 40, tendo como finalidade alfabetizar as pessoas para votarem, pois nesse período a pessoa analfabeta não tinha direito ao voto. Mais adiante, a sociedade capitalista precisou de trabalhadores com qualificação específica, surgindo a necessidade de qualificação de mão de obra para atender as demandas do mercado, direito garantido na Constituição Federal de 1988, o artigo nº 208, em que contempla a obrigatoriedade da EJA como dever do Estado. Assim, o governo precisa garantir a oferta gratuita do ensino para todos que não tiveram acesso em idade própria, que pode ser no turno noturno, a fim de atender às condições do educando.

A Educação EJA atende estudantes maiores de 15 anos, que em tese não conseguiram concluir as etapas de estudos em idade regular, de modo geral este público muitas vezes é interpretado como sujeitos de baixa autoestima, histórico escolar com antecedentes de fracasso, sendo vítimas de exclusão social e problemas de natureza econômica, que culmina na maioria das vezes na sua saída da escola.

Além disso, ao chegar à escola, na maioria das vezes, esses estudantes se deparam com um currículo que não atende às suas demandas, em razão de diversos fatores, como metodologias pouco convidativas e conteúdos distantes da sua realidade. A EJA vem enfrentando muitos problemas desde as primeiras experiências no Brasil, sendo inclusive caracterizada, como uma educação fragilizada e voltada para interesses econômicos, políticos, etc. Atualmente, mesmo pouco apreciada pelas políticas públicas educacionais e todo um contexto envolvido, como governamental, curricular, olhar tímido de propostas pedagógicas, planejamento docente, percebe-se que o cenário da EJA já tem um avanço, melhorias na aprendizagem, porém as dificuldades vividas pelo indivíduo em seu cotidiano, seja econômica ou sociocultural, faz com que o mesmo sintam-se desestimulado e abandone os estudos.

Portanto, esta pesquisa vai mostrar, que além das situações citadas tem outros fatores intraescolares e extraescolares, que são convidativos para a evasão. Essa fuga da escola, constitui-se uma visão pessimista para a gestão e conseqüentemente em âmbito nacional, porque os dados destes estudantes evadidos, ficam registrados no sistema eletrônico, caracterizando uma estatística alta e negativa. Por outro lado, deve ser respeitada as suas potencialidades, individualidades, complexidades de

vivência social e familiar e ofertar uma educação que lhe oportunize uma educação, que os leve a uma formação cidadã. No âmbito acadêmico, pois pode compreender o quão é importante conhecer todos os aspectos que envolvem a realidade do jovem e adulto, enquanto estudantes na modalidade da EJA, mais especificamente.

## **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.**

A base legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que encaminha para o reconhecer diferenciado da modalidade da EJA, o seu caráter de obrigatoriedade do Ensino Fundamental e, progressivamente o Ensino Médio, pois visa a questão da necessidade de sua universalização.

Sabe-se que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica que está inserida internamente nas etapas dos ensinos: fundamental e médio. No entanto, ela está moldada pelos princípios que rege a educação nacional advindo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Salientando que,

No que se refere aos componentes curriculares dos seus cursos, a lei toma para si as Diretrizes Curriculares Nacionais dessas mesmas etapas, exaradas pela CNE/CEB. Valem, pois, para a EJA as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Médio (DCNs, 2001, p. 156).

As evidências claras em que o discente da Educação de Jovens e Adultos são advindos de uma sociedade pelo qual está configurado o processo de desfavorecimento, num todo. Também, suas experiências no contexto familiar são divergentes, em vários momentos, em relação às expectativas no que concerne a aquisição dos conhecimentos, bem como das aptidões, entre outros.

O outro aspecto que devem ser considerados configura-se no perfil do aluno jovem e adulto. Nisto consiste a necessidade de promover um currículo flexível, pois será capaz de dar significado enquanto aproveitamento das várias experiências do aluno pelos quais trazem consigo para o espaço escolar. As maneiras pelas quais trabalham seu tempo do dia a dia pode ser um dos exemplos a ser explicitados neste momento.

A modo de viver do alunado da modalidade da EJA em relação ao trabalho e suas expectativas, enquanto melhoria de vida deve ser evidenciada no contexto

primordial do processo educativo. Portanto, precisa ser inserida contextualmente a necessidade de pensar e repensar sobre os aspectos da qualificação voltada para o trabalho, educação escolar e as variáveis componentes no âmbito curricular da modalidade aqui especificada. Tais afirmações encontram-se respaldados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/96:

Art. 41 - O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

## **A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E A EVASÃO**

Considera-se comum que dificuldades de aprendizagem no caso aqui da EJA existem e muitas vezes o estudante tem receio em perguntar, talvez por algum trauma sofrido em dado momento da vida, o educador ao perceber tal comportamento certamente não deixará de interferir de imediato para a resolução da problemática, a motivação para seguir nos estudos. Nesse pensamento, me reporto as palavras de (VASCONCELLOS, 1995, 38).

Exercer o conhecimento não é algo fácil, pois exige esforço tanto da parte do educador quanto do aluno. Quando do discente, insere-se neste contexto o domínio da leitura, entre outros, a vontade envolvendo a necessidade de aprender no espaço escolar. Todavia, não se verifica haver elo entre o novo com o antigo conhecimento.

Um dos maiores problemas gerados na educação brasileira está caracterizada constitutivamente no âmbito da evasão escolar. Esse fenômeno cresce cada vez mais, alcançando principalmente as escolas públicas. Dentre tantos, os fatores contribuintes para a ocorrência ausente de alunos das instituições educacionais, especificamente colocando em evidência os jovens e adultos, se constituem a sua necessidade de trabalhar, para contribuir na renda familiar. Isto consiste em que fatos aconteçam “fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes que deixam cotidianamente as salas de aula” (SILVA, 2011, p. 19).

Havendo a preocupação em saber quais as causas, vários autores procuraram realizar estudos pelas quais apresentaram vários fatores que contribuem para o fracasso escolar dos alunos. Dentre os diversos explicitados estão a própria

capacidade de aprender dos discentes, a motivação ou herança genética, aspectos sociais e culturais que são determinantes na carreira acadêmica dos mesmos. Reconhecer que esses fenômenos são evidenciados nas classes sociais menos favorecidas, o que se constitui a explicitação do fracasso escolar em porcentagem significativa.

Outra visão expressa neste contexto diz respeito aos fatores individuais e sociais, atribuindo a responsabilidade desse processo em maior proporção ao sistema educacional, bem como a formas do funcionar escolar, seguida das metodologias aplicadas dentro da sala de aula, por meio das ações docentes. Enfim, o que resulta o fracasso escolar está relacionado a três tipos de produtos interativos e determinantes para que se ocorra tal fato, sendo “psicológicos: referentes a fatores cognitivos e psicoemocionais dos alunos” (BRASIL, 2006); “socioculturais: relativos ao contexto social do aluno e das características de sua família” (OLIVEIRA, 2001); institucionais: baseados na escola, tal como, métodos de ensino inapropriados, currículo e as políticas públicas para a educação” Em se colocar os três fatores em pauta, verifica-se também “aqueles ligados à economia e a política” (BRASIL, 2006).

Segundo as concepções explicitadas por vários autores pelos quais fizeram estudos sobre evasão escolar, mais especificamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) onde afirmam que as causas pelos quais implicaram a ocorrência desse fenômeno está relacionada às “situações sociais, política culturais e pedagógicas” (Freire, 2014, p. 19). Direcionando seus conceitos no contexto educacional, fazem com que se verifique os aspectos pedagógicos, tendo em vista o destaque da proposta pedagógica onde as disciplinas sejam integrais.

É importante dar ênfase sobre a importância que deve dar quando o assunto diz respeito à integração dos alunos da EJA e, na oportunidade, fazer bom uso das experiências de cada um dentro da sala de aula, pelo professor. Entre tantas alternativas, essa deve ser uma das que se possa colocar como mecanismo essencial ao dinamismo e continuidade dos discentes na escola, pois demoraram muito tempo para chegar até ela, ou seja, a escola. Razões estas pelas quais implicaram situações tais como pais analfabetos ou machistas; necessidade de trabalhar; falta de escola mais perto de sua residência, entre outras.

Enfim, os fenômenos explicitados acima podem estar caracterizados como algumas sociais para a evidenciação da evasão escolar pelo qual implica razões que

acompanham os alunos da educação jovem e adulta, impedindo-os de concluírem a educação básica, situação esta que os impedem de ter voz ativa na sociedade.

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular, a aprendizagem dos alunos passam a ser asseguradas, conforme o MEC a 3ª versão da BNCC que foi pauta dos mais importantes debates nos últimos anos, sobre a educação no país, tem como objetivo garantir a educação com equidade por meio da definição de competências essenciais para a formação do cidadão em cada ano da educação básica.

Desse modo, o ensino será levado para dentro da sala de aula e o conteúdo a ser apresentado dos novos currículos, devem ser tratados com muita dedicação por parte de todos os envolvidos com a educação no país. Trata-se de um desafio descobrir como progredir na forma de apresentar conteúdos aos alunos, envolvê-los, conseguir com que se interessem pelas aulas, para que os mesmos desenvolvam as habilidades necessárias para o seu crescimento intelectual e cultural.

A busca de aperfeiçoamento das habilidades enriquece o capital cultural, aumenta a autoestima e segurança do docente, diante das decisões que surgem cotidianamente, além do mais são conhecimentos para a vida, diante dessa afirmação retomo as palavras do autor Português (Nóvoa, 1992, p. 29). Quando diz que “mudança educacional depende dos professores e da sua formação” Deste modo, configura-se o facilitar da ocorrência transformadora das práticas pedagógicas escolar em sala de aula. Nisto consiste em que haja mais oportunidades quanto a mudanças educativas, havendo maior chance de lograr êxito nas ações propostas, mas tendo o suporte docente. Convém ressaltar sobre a formação docente como processo desafiador o autor afirma:

[...] consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas. A formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia-a-dia dos professores e das escolas, e não como uma função que intervém à margem dos projetos profissionais e organizacionais (McBride, 1989 apud Nóvoa, 1992, p.29).

Na concepção do autor da citação, a formação docente deve estar relacionada ao processo contínuo, mas integrado no cotidiano dos professores, bem como das

escolas. Contrário a essa ação real, culmina-se na inserção de uma ação de funcionalidade simplesmente envolvida à margem de projetos profissionais no âmbito de organização puramente desconexa com a dinâmica em que envolve o ensino e o aprender dos alunos, especialmente ao de Educação de Jovens e Adultos. Nesta conjuntura de processos envolvem também o investigar, o aprender e o ensinar.

Segundo Moita (1992, p.115), “Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. [...] Um percurso de vida e assim um percurso de formação”. Convém ressaltar que deve ser considerado o percurso pessoal e profissional dos professores, pois faz parte de seu desenvolvimento profissional cotidianamente.

Na concepção da autora da citação a formação continuada do professor se constitui a busca incessante por novos caminhos pautado no desenvolvimento educativo, conseqüentemente, deixar de ser um processo reciclável. Assim, concebe-se que a inserção da nova formação implica de modo mais evidente um tratamento mais claro sobre os problemas existentes no que concerne aos procedimentos educacionais onde envolve o trabalho de reflexão crítica enquanto o fazer pedagógico, mas de modo permanente. Deste modo, configura-se que as práticas pedagógicas sejam contínuas voltada para o contexto da (re)construção referente a identificação do professor, entre outros.

Diante do exposto, concebe-se que a instituição escolar é entendida como sendo um local pelo qual envolve tanto a teoria como a prática. Ainda mais: um ambiente de produção caracterizada naturalmente pelo saber do professor e sua formação.

## **ENSINO E APRENDIZAGEM NUMA VISÃO ANDRAGÓGICA**

Andragogia é a arte de ensinar o adulto, vale ressaltar de modo, que o ensino de âmbito tradicional, pelo qual desenvolve as escolas especialmente ao de ensino fundamental e médio, norteia-se especificamente nos conteúdos, aos currículos preparados antecipadamente, onde o *“professor centra-se em aulas que atendam mais às necessidades escolares do que as dos estudantes”* (SANTOS, 2016, 7).

Neste sentido, configura-se ainda o uso de livros didáticos como fonte principal no que tange à informação no ensino regular. Essa prática, em uma visão

andragógica, é questionada já que o adulto não é criança. Ou seja, o “adulto é o sujeito de educação e não o objeto da mesma” (Santos, 2016, 7). Por isso, configura-se que há vantagens, quando se trabalha na educação de jovens e adultos por meio da andragogia, sabendo-se que pode ser empregada conhecimentos prévios, experiências e vivências, interesses e objetivos que eles trazem dentro de si mesmo.

Então, no âmbito andragógico, pode-se explorar os conhecimentos existentes desse alunado, utilizando-se projetos de pesquisas, métodos experimentais cujo foco seja ao de aproveitar a própria experiência discente, isto é, aquelas acumuladas anteriormente, grupos de interesses. Também considerar os aspectos que envolvam as discussões de natureza dialógicas, bem como os questionamentos grupais em todos os âmbitos educativos. Entretanto, deve ser fundamentado em ações, cujo princípios tem embasamento nos problemas vivenciados e inserido de uma conjuntura contextual.

Ao retratar sobre os parâmetros da andragogia, verifica-se os pressupostos considerada como vantagem, ou seja, a quebra de sequência do processo de ensino onde se observa atividades realizadas por disciplinas. Estas, por sua vez, são fragmentadas. É neste contexto, que se pode apresentar o método andragógico, porque oferta um ensino de maneira diferenciada e interdisciplinar. Em muitos casos, as ações pedagógicas tradicionais não condizem com a realidade, mas direciona-os para conteúdos específicos. Entende-se por conteúdo interdisciplinar os seguintes:

Corresponde a uma nova etapa do desenvolvimento do conhecimento científico e de sua divisão epistemológica, e exigindo que as disciplinas científicas, em seu processo constante e desejável de interpretação, fecundem-se cada vez mais reciprocamente, a interdisciplinaridade é um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si. (JAPIASSU, 1999, p. 145).

O autor quer dizer que os aspectos interdisciplinares estão relacionados caracteristicamente sob o parâmetro metodológico de pesquisa e de ensino, onde o fazer das ações pedagógicas envolvem duas ou mais disciplinas e que ocorrem a interação entre elas. Mas, o desenvolver educativo, neste contexto, faz parte também o educador andragógico, sendo ele o mediador das ações propostas, num todo.

Os jovens e adultos convivem no seu cotidiano relacionando-se com as mais diversas situações socioculturais, principalmente a brasileira. Conseqüentemente, pressupõe-se que as desvantagens no que diz respeito ao trabalho metódico

andragógicos seja o choque cultural desses indivíduos. Quando eles pretendem e/ou vão para outra cultura e outros meios, implicando encontrar dificuldades no caso ora explicitado. Concebe-se, neste contexto, que os aspectos quanto ao ato de aprender têm relação com o processo de exclusão escolar, afetividade e a autoestima.

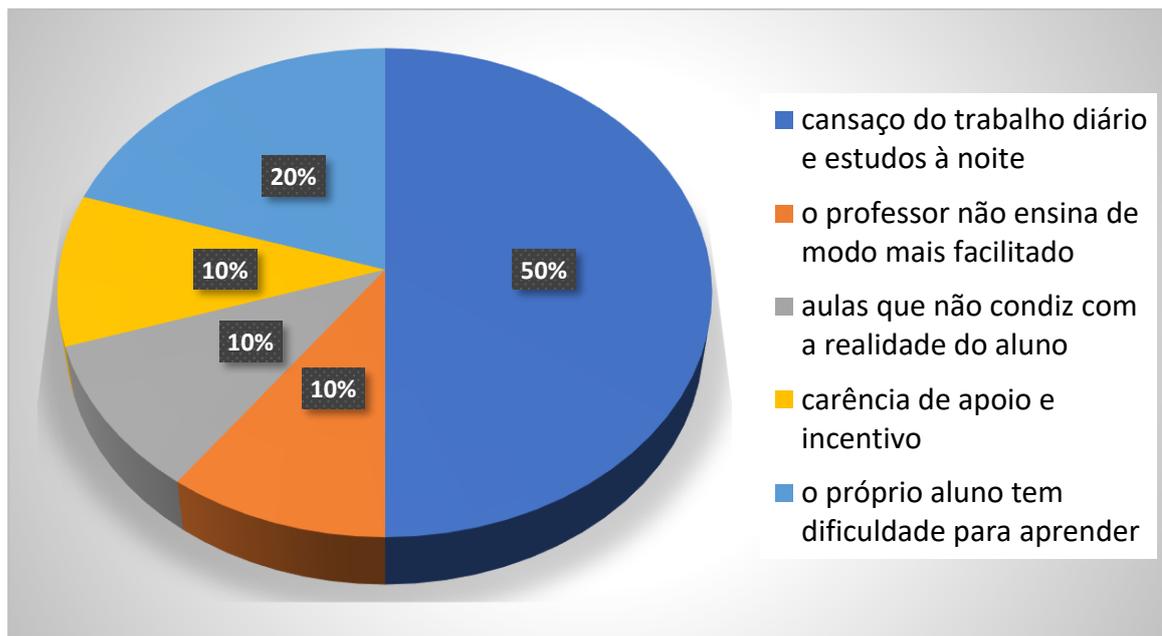
## **MÉTODO**

A realização da pesquisa foi em uma escola da rede pública estadual em Porto Velho – RO, zona Leste da cidade, especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental, a modalidade de ensino – EJA, Educação de Jovens e Adultos. Durante a fase de coleta de dados, ocorreram várias visitas nesta instituição e duas turmas de alunos foram observadas e apenas 4 alunos, sendo dois de cada turma, foram selecionados para análise e mais 3 professores de áreas diferentes de atuação e 1 Gestor escolar. Houve ainda entrevistas e aplicação de questionário com os atores já citados, para melhor exposição dos resultados.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Diante do tema Evasão Escolar nos anos finais da EJA, a pesquisa teve a sua realização em uma escola pública estadual em Porto Velho -RO, a inquietação foi analisar as causas, e consequências dos estudantes abandonarem a escola, pois no início do ano letivo as salas de aulas ficam lotadas e finaliza com dez ou quinze alunos. Partindo dessa discussão, foi realizado entrevistas e aplicação de questionários com alunos, professores e gestor desta instituição de ensino para obter maiores informações acerca da temática em estudo, os resultados optou-se pela representação em gráficos. A pergunta a seguir vai indagar os professores sobre as dificuldades de assimilação de conteúdos e demais ações em sala de aula.

Gráfico 1 – Fatores contribuintes para as dificuldades de aprendizagem dos alunos



Fonte: Elaboração da autora.

Segundo os alunos da escola, os fatores que contribuem para a ocorrência da dificuldade de aprendizagem dos alunos, se caracteriza graficamente em termos percentuais em relação aos mesmos que participaram da pesquisa em questão, onde resultaram nos seguintes termos: 20% afirmam que é o próprio aluno que tem dificuldade para aprender; 10% deles repetiram a mesma resposta e acrescentou o cansaço do trabalho diário e estudos à noite; 10% evidencia que o professor não ensina de modo facilitado; 60% dos educandos explicitam, que o cansaço do trabalho diário e estudos à noite se torna o responsável pela manifestação da dificuldade para aprender dos alunos.

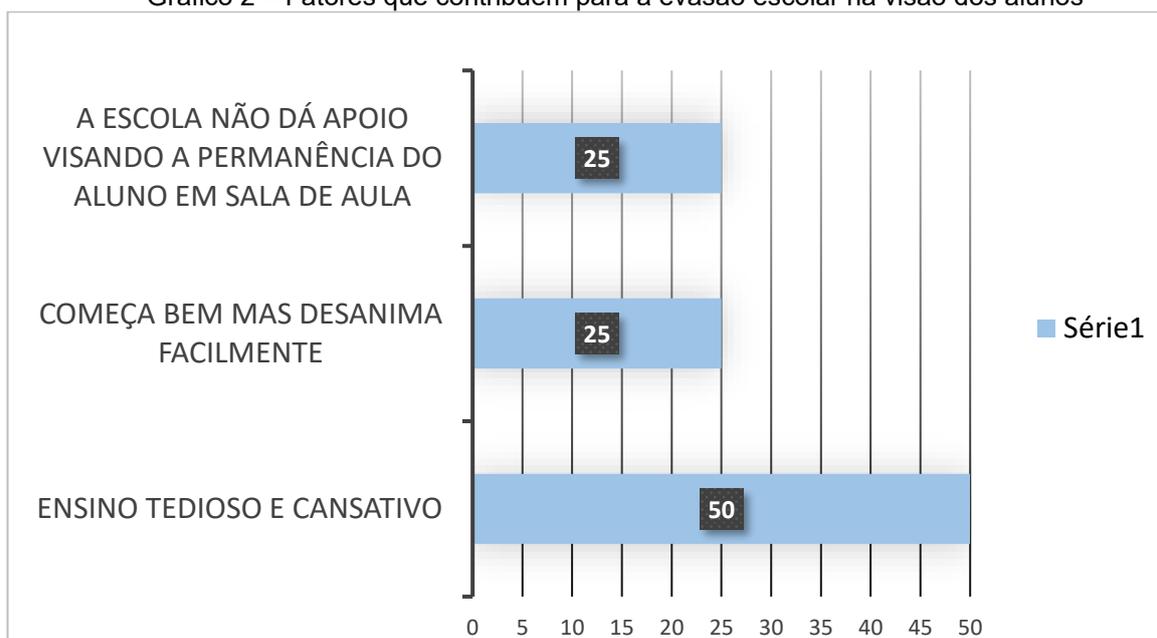
Entre as causas mais frequentes em relação à dificuldade do aprender do educando, mais especificamente ao da Educação de Jovens e Adultos têm haver com o cansaço e fadiga diário. Evidentemente, fica muito difícil alguém sentar num banco escolar e suportar horas de estudos, principalmente se as aulas forem muitas enfadonhas.

Olhando os resultados explicitados no gráfico acima, concebe-se que 40% dos professores têm demonstrado por meio de suas respostas o evidenciar de que os fatores pelas quais implicam a ocorrência da dificuldade do aprender discente diz respeito a falta de interesse dele mesmo. 20% confirmam a resposta anterior, acrescentando-se a este, a questão do trabalho pesados em que estão inseridos e, portanto, à noite estão muitos cansados, mas tem que ir para a escola estudar.

Para Oliveira (2011) a escola deveria priorizar ações de resgate a autoestima, propor ações que contribuíssem para a melhoria e inserção no mercado de trabalho, a fim de alcançar condições financeiras mais adequadas, elaboração de políticas públicas mais consistentes, etc.

Sobre esta última questão, 10% deixaram claro ser este o fator principal para a causa da dificuldade de aprendizagem dos alunos da EJA. 10% dos professores explicitaram que o processo em pauta tem relação com o que se aplica ao contexto metodológico, pois não é utilizado nenhum recurso didático para promover dinamização no ensino. 20% deles evidenciam outros fatores, sendo a falta de comprometimento dos pais dos alunos concernentes aos estudos deles. A questão seguinte vai elencar na visão dos estudantes, alguns pontos cruciais para a evasão escolar.

Gráfico 2 – Fatores que contribuem para a evasão escolar na visão dos alunos

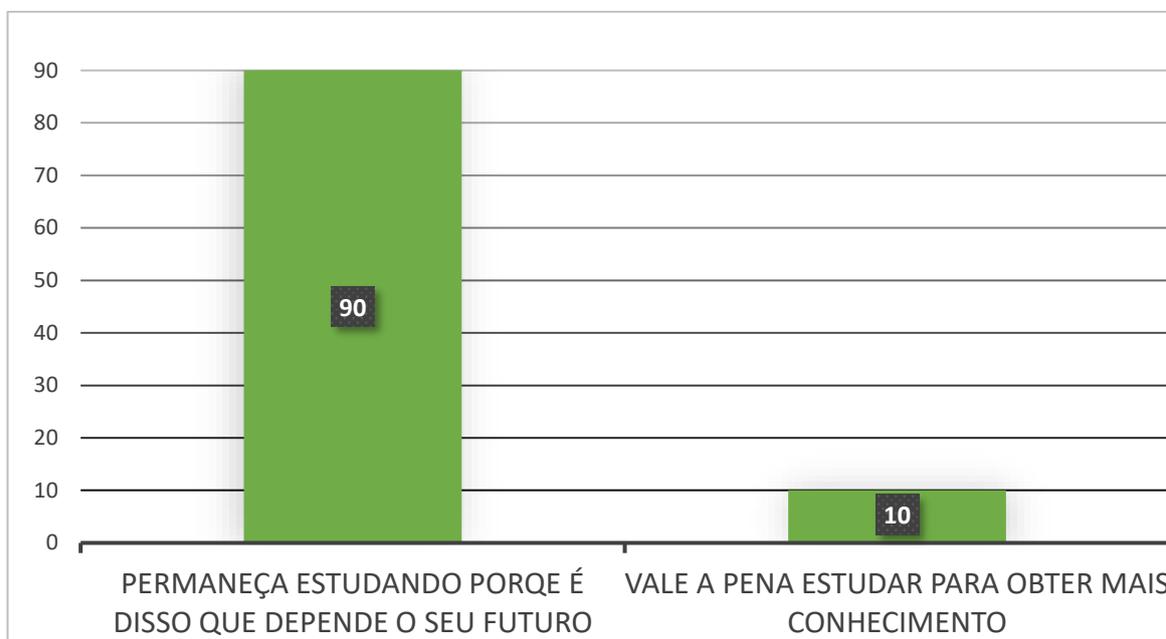


Fonte: Elaboração da autora.

Os fatores que contribuem para a ocorrência da evasão escolar são manifestados graficamente e, portanto, possível de se colocar em evidência que 25% dos alunos afirmam que o ensino é tedioso e cansativo; 25% disse que o aluno começa bem, mas desiste facilmente; 10% explicitam as duas respostas anteriores; 50% coloca seu ponto de vista como sendo a escola responsável por esse fenômeno, porque não dá apoio para que o aluno permaneça na escola. Mais especificamente,

em sala de aula. A questão seguinte vai abordar sobre a importância de estudar e manter a sua existência no ambiente escolar.

Gráfico 3 – Conscientização dos alunos sobre a permanência na escola



Fonte: Elaboração da autora.

As sugestões dos alunos com foco na questão do abandono escolar culminaram em 10% que disseram que vale a pena estudar para obter mais conhecimento. Outros, ou seja, 90% praticamente todos, afirmaram que deveriam permanecer estudando, porque é disso que depende o seu futuro.

As sugestões foram compreendidas literalmente num contexto, onde há a necessidade de conceber nova visão, no que tange aos princípios norteadores da educação. Ele deve ser compreendido como um todo e não em partes, quer seja, os discentes devem se inserir no processo ensino e aprendizagem, de tal modo em que se possa alcançar o entendimento da importância de sua aprendizagem, a educação é a fonte do conhecimento, o pelo qual irá dar condições por uma vida melhor. Mas, para isso é preciso estudar continuamente. Ajala (2011, p. 10) expõe sua concepção afirmando que, *“Quando surgem barreiras ou empecilhos para o ser humano permanecer em um ambiente escolar, o abandono parece ser a única alternativa”*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o objetivo proposto para esta investigação foi possível analisar os principais fatores que concorrem para evasão, a instituição pesquisada foi da rede pública estadual em Porto Velho – RO. Verificou-se que vários fatores extraescolares citados pelos alunos e a necessidade de trabalhar, encontra-se como fator determinante para o abandono aos estudos. Somado a outros fatores, como ausência de motivação, desinteresse, problemas de saúde, dificuldade de aprendizagem, situação *bullying*, familiares, dentre outros.

Observou-se também, que os fatores intraescolares são cruciais para o abandono escolar, pois vários deles foram elencados, como espaço físico e climatização precária, mesmo que tenha, porém sem manutenção, carência de apoio mais efetivo e até afetivo por parte da gestão e equipe técnica, quanto ao ensino, palavras de alguns alunos (tedioso, cansativo), aulas começam bem e depois ficam desgastantes, haja vista que a maioria dos estudantes já chegam cansados da rotina diária no trabalho.

Diante de tais situações expostas, foi possível constatar que o par evasão/regresso é uma ação comum entre os estudantes da EJA, pois esses indivíduos sofrem as pressões externas devido à necessidade de trabalhar, o que requer melhor nível de escolaridade para competir por uma vaga no mercado de trabalho. Porém, por vezes, ao alcançar o almejado trabalho nem sempre conseguem dar continuidade aos estudos devido à incompatibilidade de horários.

Para esses indivíduos, a escola é vista como muito importante e capaz de contribuir para melhores condições e qualidade de vida.

Enfim, diante das informações coletadas pelos entrevistados sobre evasão escolar, fica aqui como retorno para a instituição pesquisada e aprofundamento dos pesquisadores algumas contribuições para a melhoria da aprendizagem na EJA, como, a importância da escola intensificar processos de formação continuada docente, que atuam nessa modalidade de ensino, ressignificar o currículo proposto para este trabalho, formulação de projetos pedagógicos interdisciplinares, envolvendo as áreas do conhecimento, as quais os estudantes apresentam maior grau de dificuldade, produção de material pedagógico diversificado, visando estimular o prazer e o desejo da busca pelo conhecimento, estabelecer parcerias com órgãos públicos e

privados, também com a sociedade civil, para que se alcance resultados e promover parcerias com as Universidades, a fim de desenvolver estudos acerca da realidade vivenciada na EJA.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AJALA, M. C. Aluno EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR. 2011.
- BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Gráfica do Congresso Nacional, 1998.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- \_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – DCNs/Conselho Nacional de Educação – CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2001.
- FREIRE, PAULO Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e terra, 1997.
- JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber* Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- MOITA, Maria da C. Percurso de formação e de transformação. In: NÓVOA, António. Vidas de Professores. Portugal: edição. Porto Editora Ltda. 2007.
- NÓVOA, António (coord.). **Formação de Professores e Profissão Docente**. In: **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote/IE, 1992.
- OLIVEIRA, P. C. S.; EITERER, C. L. “Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA. In: SENEPT – **Seminário Nacional de Educação profissional e tecnológica**. 1., 2008. Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: CEFET MG, 2008.
- \_\_\_\_\_; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, Wendel Souza. Andragogia e a educação de idosos, jovens e adultos. Alumni, Belford Roxo, 2016.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.